

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

### EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito  
Nathalia Dória Oliveira  
Mariza Alves Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.6791902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva  
Karine Miranda Pettersen

**DOI 10.22533/at.ed.6791902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 71**

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6791902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado  
Jéssica Fraga Dalgobbo

**DOI 10.22533/at.ed.6791902099**

**EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso  
Aline Cabreira Pinheiro  
Saulo Souza  
Danilo Cunha  
Pablo Gandra  
Austrogildo Hardmam Junior  
Cleonice Terezinha Fernandes  
Alfred Sholl Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio  
Walter Reyes Boehl  
Augusto Dias Dotto  
Anderson da Silveira Farias  
Bruna Brogni da Silva  
Paloma Müller de Souza  
Guilherme de Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.67919020911**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS	
Givanildo de Oliveira Santos	
Westter Vinicio Vieira Alves	
Hugsom Vieira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS	
Saulo Freitas Pereira	
Francisco Renato de Oliveira Vitor	
Kerginaldo Leite de Souza	
Adson Batista da Mota	
Carlos Alberto de Medeiros Silva	
Sandro Elias de Medeiros Filho	
Leylson Roberto Lopes de Freitas	
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan	
Állan Frederico Medeiros da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>122</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS	
Silvana Corrêa Matheus	
Camila Valduga	
Bruna dos Santos	
Mauri Schwanck Behenck	
Uliana Soares Schaffazick	
Renata Palermo Licen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ	
Edvaldo de Farias	
Florisfran Melo Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>141</b>
PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL	
Max Santana Cananéia	
Rafael Vieira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>145</b>
PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR	
Edvando Trajano Freitas Júnior	
Paula Rocha de Melo	
Celina Maria Pinto Guerra Dore	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020917</b>	

## EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>156</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>171</b>
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>181</b>
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020920</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>189</b>

## PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO

### **Janaina Andretta Dieder**

Universidade Feevale  
Novo Hamburgo – RS

### **Alexandre José Höher**

Universidade Feevale  
Novo Hamburgo – RS

### **Gustavo Roes Sanfelice**

Universidade Feevale  
Novo Hamburgo – RS

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil, formação, saberes e experiências dos professores de Educação Física sobre o ensino-aprendizado do atletismo. Caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa-qualitativa descritiva, realizada com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, tendo como contexto as escolas municipais de Novo Hamburgo, RS, Brasil. Na etapa quantitativa participaram 19 docentes de 18 escolas, que responderam a um questionário. A partir de seus resultados foram escolhidos 3 professores que utilizavam o atletismo como conteúdo pedagógico, realizando-se entrevistas. Os resultados apontam para a predominância de professores entre 30 e 50 anos de idade, com tempo de atuação em escolas superior a 15 anos e com uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. A

maior parte deles tem formação em licenciatura plena e todos àqueles que tiveram contato com o atletismo na escola utilizam a modalidade em sua prática docente. Os professores entrevistados tiveram contato com o atletismo de distintas maneiras, mas todos o consideram como essencial e gostam desse esporte, justificando seu ensino. Portanto, fica evidente que o caminho pessoal e a prática profissional de cada docente influenciam diretamente em suas escolhas profissionais e na forma como consideram e ensinam o atletismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Atletismo; Ensino; Professor.

### PROFILE, TRAINING, KNOWLEDGE AND EXPERIENCES OF TEACHERS ON THE LEARNING-TEACHING OF ATHLETICS

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to check profile, training, knowledge and experiences of physical education teachers on the learning-teaching of athletics. It is a quantitative, qualitative and a descriptive research, based on physical education teachers in public elementary schools in Novo Hamburgo, RS, Brazil. In the quantitative phase, 19 teachers of 18 schools answered a questionnaire. From its results, 3 teachers who used the athletics as a pedagogical content, were chosen to conduct

the interviews. The results point out to a great number of teachers between 30 and 50 years old, who have been working in schools for over 15 years, 40 hours a day per week. Most of them have undergraduate degree, and those who had contact with the athletics at school use the modality in their teaching practice. The teachers interviewed had contact with athletics in different ways, however they believe it is essencial and they like this sport, that is the reason they teach it. Therefore, it is clear that personal path and professional practice of each teacher influence their professional choices and they way they consider and teach athletics.

**KEYWORDS:** Physical Education; Athletics; Teaching; Teacher.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil, formação, saberes e experiências dos professores de Educação Física (EF) sobre o ensino-aprendizado do atletismo nas escolas da rede municipal de Novo Hamburgo, RS, Brasil, no ano de 2015, buscando compreender de que forma sua bagagem de conhecimentos e formação implicam no ensino da modalidade.

A partir das críticas encontradas quanto ao ensino do atletismo nas escolas, ressaltadas por Matthiesen (2012), nas quais demonstram pouca transmissão do mesmo no âmbito escolar, vê-se necessário pensar e refletir sobre o processo de formação dos professores e suas influências, focando no processo de aquisição de saberes professores da EF. Para isso, Daolio (1994) afirma que é imprescindível entender de que forma os conhecimentos sobre essa área, que foram estabelecidos e congregados no imaginário social dos profissionais, são reconstruídos e reatualizados no seu cotidiano, já que os professores são atores sociais e suas práticas têm como base sua experiência concreta do mundo.

Borges (1998) e Tardif (2000) destacam que os saberes profissionais dos professores emanam de diversas fontes, dentre elas: os saberes da experiência, os saberes da formação profissional, os saberes das disciplinas, dentre outros. Portanto, o professor é “um ser não-fragmentado que age relacionando sua formação com sua trajetória docente, com sua prática cotidiana, com o conhecimento construído na experiência, e com as crenças que elabora durante sua existência” (MOLINA NETO; MOLINA, 2002, p. 61).

Borges (1998) afirma que para identificar como foi realizada a construção de saberes do professor é necessário buscar nos discursos e nas práticas os esclarecimentos que acumulam o caminho pessoal percorrido e a prática profissional. Portanto, pode-se dizer que a bagagem de conhecimento teórico-prático dos professores está embasada em sua experiência, assim, se o docente não teve contato com determinado conteúdo durante sua história de vida, provavelmente não irá trabalhá-lo futuramente como professor, sendo esta, a possível explicação para a negligência do ensino do atletismo nas escolas apontado por Matthiesen (2012).

## 2 | METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa-qualitativa descritiva, realizada com professores de EF dos anos finais do ensino fundamental, tendo como contexto as escolas municipais de Novo Hamburgo-RS. A escolha desse método se deu pois os métodos quantitativos e qualitativos podem ser combinados como estratégia de pesquisa complementares, buscando qualificar a pesquisa (FLICK, 2009).

Para a etapa quantitativa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas. Os participantes foram os professores de EF destas escolas. A cidade possui 21 escolas (de acordo com a Secretaria Municipal de Educação da cidade em julho 2015) de ensino fundamental (que possuem anos finais), portanto, a amostra constituiu-se, inicialmente, por 21 professores, tendo como critério de inclusão todos os professores que aceitassem participar do estudo e concordassem com o termo de consentimento. Logo, tivemos a participação de 19 colaboradores de 18 escolas, visto que 3 desses docentes lecionam em duas escolas distintas que participaram da investigação. A análise dos dados quantitativos foi realizada no programa Microsoft Office Excel 2007 e averiguadas descritivamente.

A partir dos resultados dos questionários, foram escolhidas 3 escolas por conveniência investigativa, nas quais utilizavam o atletismo como conteúdo pedagógico, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de EF (para garantir o sigilo dos dados, primando pela privacidade e anonimato, foram utilizados pseudônimos), caracterizando a etapa qualitativa do estudo. Para a análise e interpretação dos dados qualitativos utilizou-se a triangulação por fontes, teórica e reflexiva (CAUDURO, 2004).

## 3 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados dos questionários aplicados com os professores, efetuou-se a contagem em números e percentuais, apresentados a seguir em formato de tabelas e gráficos. Por meio destes, os dados quantitativos foram analisados em duas partes: a) identificação, formação e atuação dos professores; b) formação e saberes relacionados ao atletismo. Os resultados da primeira parte (a) seguem abaixo:

<b>Gênero:</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	10	53%
Masculino	9	47%
<b>Idade:</b>		
30-40 anos	8	42%
40-50 anos	8	42%
+50 anos	2	11%

20-30 anos	1	5%
<b>Tempo de atuação em escolas:</b>		
+ 15 anos	9	47%
0-5 anos	5	26%
6-10 anos	3	16%
11-15 anos	2	11%
<b>Horas semanais:</b>		
40h	16	84%
20h	3	16%

Tabela 1 - Dados de identificação e atuação (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Nos gráficos a seguir são expostas as informações pertinentes à formação dos sujeitos do estudo. O primeiro deles diz respeito à formação inicial, ou seja, a habilitação destes professores, e o segundo gráfico corresponde ao tempo de formação dos docentes participantes do estudo, exibidos na sequência:

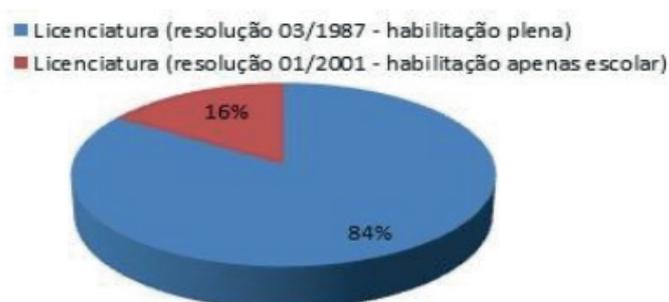


Gráfico 1 - Formação inicial/habilitação (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

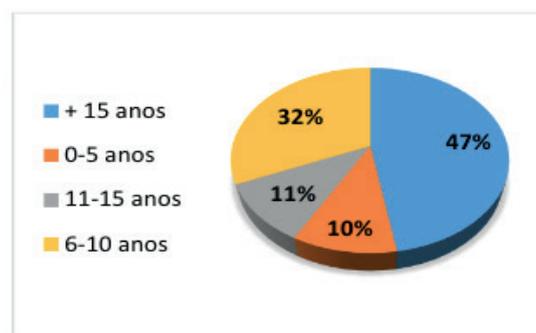


Gráfico 2 - Tempo de formado (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Para identificar o grau de formação dos educadores, examinou-se a titulação máxima de cada um deles, conforme segue o gráfico:

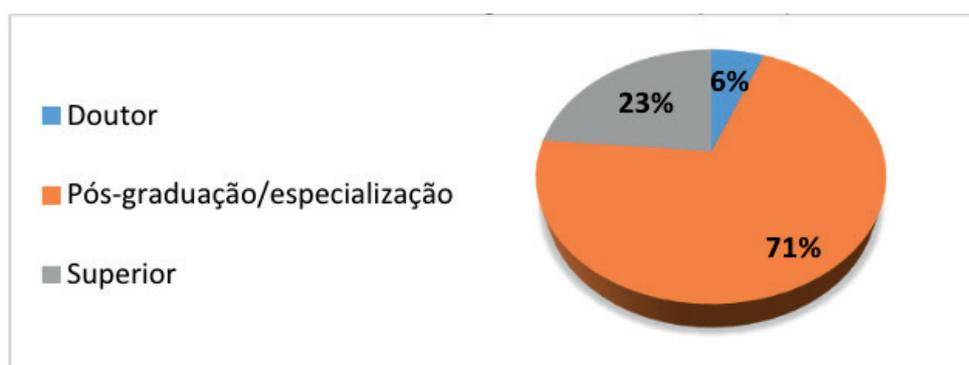


Gráfico 3 - Titulação máxima (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Com o intento de esboçar os conhecimentos dos docentes em relação ao atletismo, averiguaram-se aspectos pertinentes à formação e saberes destes sujeitos sobre esta modalidade (b), cujos resultados são apontados por meio de gráficos a seguir. O primeiro item reflete acerca de como se deu o contato dos educadores com o atletismo, ou seja, onde estes profissionais conheceram este esporte, como demonstra o gráfico abaixo:

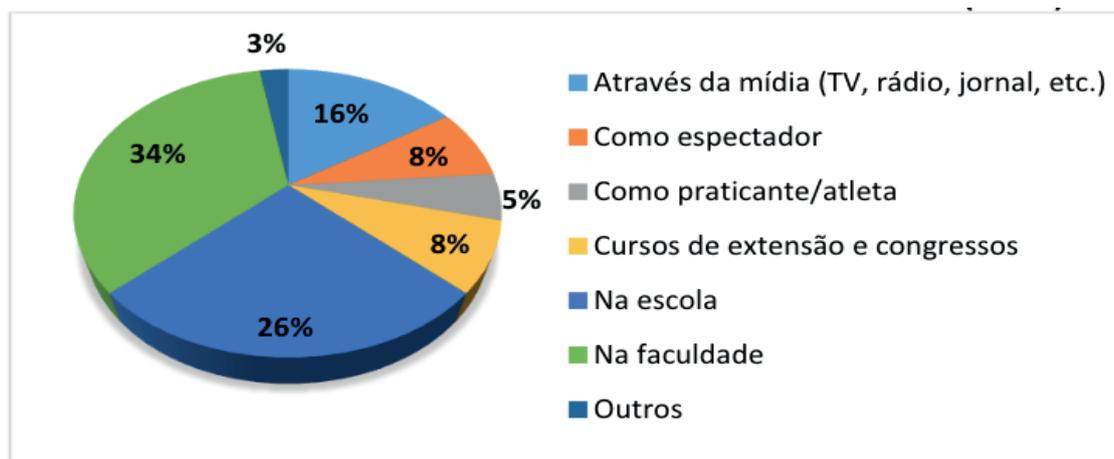


Gráfico 4 - Como ocorreu o contato com o atletismo (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Por ser uma questão múltipla escolha os participantes poderiam assinalar mais que uma resposta. A representação demonstra que grande parte dos docentes, 34%, isto é, 13 dos 19 pesquisados, teve seu contato com o atletismo na faculdade. Enquanto que 26% (10 professores) apontaram a escola como o recinto de contato com a modalidade. Um dos docentes (3%) assinalou a opção “outros”, descrevendo que seus familiares foram treinadores desse esporte.

Abaixo, o primeiro gráfico refere-se a seguinte pergunta: “Sua formação inicial contemplou, satisfatoriamente, o ensino-aprendizado do atletismo?”, buscando compreender se estes profissionais aprenderam de forma suficiente a modalidade na faculdade. Enquanto que o segundo gráfico busca compreender se estes professores haviam efetuado algum tipo de curso extra, além do aprendido na formação inicial, para lecionar este esporte em suas aulas, aplicou-se a seguinte questão: “Você realizou alguma formação continuada para trabalhar com o conteúdo atletismo no contexto escolar?”.

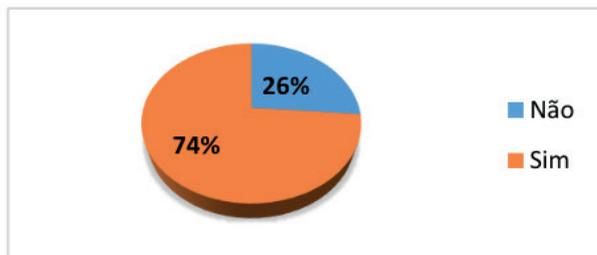


Gráfico 5 - Formação inicial (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

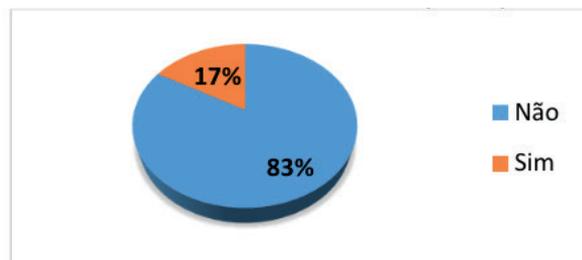


Gráfico 6 - Formação continuada para trabalhar com o atletismo (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Dando sequência ao delineamento acerca dos saberes e experiências dos profissionais envolvidos no estudo e tomando conhecimento de que poucos deles realizaram uma formação específica sobre atletismo, questionou-se a respeito do interesse destes professores por se atualizar perante a modalidade, através da pergunta: “Você procura se atualizar buscando novos conhecimentos sobre o atletismo para as aulas de Educação Física?”.

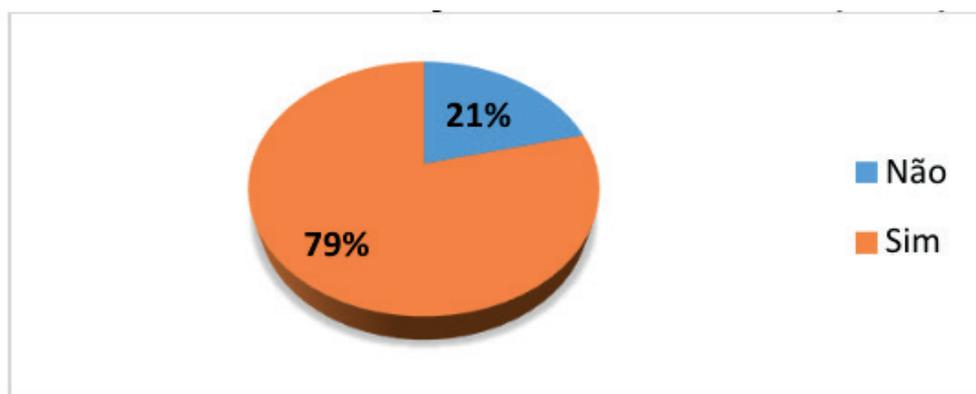


Gráfico 7 - Atualização sobre atletismo (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

Percebe-se que grande parte dos docentes, 15 deles, representados por 79%, sinalizaram que sim, buscam se atualizar, à medida que 21% (n=4), apontaram que não, não procuram novos conhecimentos sobre a modalidade. De acordo com estas respostas os professores tiveram que responder a outra pergunta, onde aqueles que responderam “sim” na questão anterior tiveram que assinalar de que forma buscam se atualizar (questão de múltipla escolha), enquanto que aqueles que responderam “não” na pergunta antecedente tiveram que justificar o porquê (questão de múltipla escolha). Na sequência, os dois gráficos abaixo demonstram os resultados destas indagações:

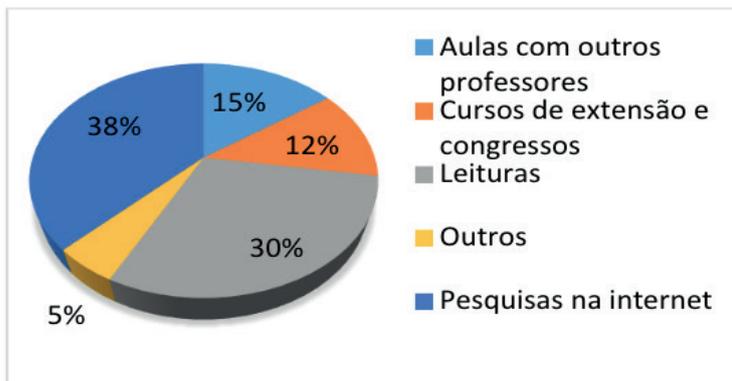


Gráfico 8 - Se sim, de que forma (n=15)

Fonte: elaborado pelos autores



Gráfico 9 - Senão, por quê (n=4)

Fonte: elaborado pelos autores

A questão seguinte solicitava que os professores classificassem o seu conhecimento acerca do conteúdo atletismo, disponibilizando como opções: nenhum, pouco, razoável, bom e muito. Abaixo segue o gráfico que exhibe estas respostas:

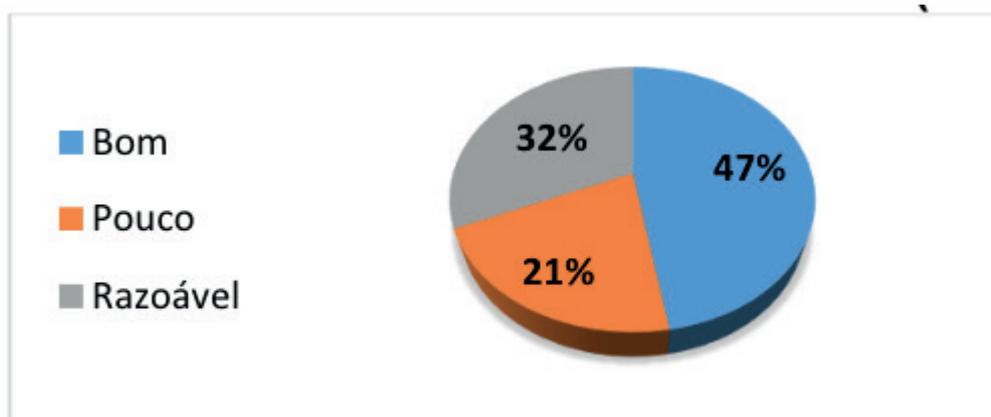


Gráfico 10 - Conhecimento sobre atletismo (n=19)

Fonte: elaborado pelos autores

A partir do gráfico fica claro que todos os professores avaliam ter algum tipo de entendimento acerca do atletismo que varia entre pouco e bom, visto que nenhum assinalou as opções “nenhum” e “muito”.

#### 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil dos docentes de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental de Novo Hamburgo-RS no que diz respeito ao gênero dos participantes se apresenta em número equiparado, sendo que 10 são professoras e 9 são professores, diferentemente do que apontam os dados do Estudo do Professor (BRASIL, 2007), nos quais apresentam grande disparidade em relação ao sexo dos docentes dos anos finais do ensino fundamental no Rio Grande do Sul: 84,18% são do sexo feminino e

15,82% são do sexo masculino (BRASIL, 2007).

Quanto a idade dos integrantes do estudo, fica evidente a predominância de professores entre 30 a 40 anos e 40 a 50 anos de idade, ambos compreendem 8 indivíduos cada, perfazendo um percentual de 42% cada. Nas informações encontradas no Estudo do Professor (RS - Ensino Fundamental/Anos Finais) a prevalência também abrangeu esta faixa etária, sendo que 22,67% possuíam de 33 a 40 anos e 36,79% de 41 a 50 anos (BRASIL, 2007).

Em relação ao tempo de atuação em escolas a maior parte deles, ou seja 9 (47%), exerce esta função há mais de 15 anos. Essa atuação em escolas possui carga horária diferenciada, onde 84%, ou seja, 16 dos 19 pesquisados trabalham 40 horas semanais e apenas 3 (16%) atuam 20 horas semanais. Portanto, verifica-se que os professores participantes do estudo possuem bastante experiência, pelo seu tempo de atuação, por consequência são mais velhos e dispõem de uma extensa jornada de trabalho.

Observa-se que a maior parte dos professores, 84%, ou seja, 16 deles têm sua formação inicial em Licenciatura plena em Educação Física, resolução 03/1987 (habilitação plena), isto é, podia-se atuar em qualquer local da área após formado. Somente 3 professores, 16%, são formados em Licenciatura pelo currículo mais recente do curso, resolução 01/2001 (habilitação apenas escolar), no qual habilita apenas para atuação escolar.

Nesse sentido foi averiguado também se há relação entre o currículo de formação e o ensino do atletismo. Percebeu-se que 11 professores com formação em Licenciatura plena assinalaram que tiveram atletismo na faculdade e que sua formação inicial contemplou satisfatoriamente o ensino-aprendizado da modalidade, bem como assinalaram que trabalham com o atletismo nas aulas de EF. Apenas um docente apontou que não trabalha o atletismo em suas aulas. Outros 3 professores apontaram que suas formações iniciais não contemplaram satisfatoriamente o ensino-aprendizado do atletismo, porque: “enquanto estudante de Ed. Física, sem a prática em escola/clube, ficamos muito no teórico. Enriquecedor é a vivência/prática”; “faltou conhecimento e boa vontade dos mestres”; “faltou mais especificidades nas modalidades”. Apesar disso, esses docentes afirmam trabalhar com o atletismo em suas aulas de EF.

Já os três docentes licenciados pela resolução 01/2001 (habilitação apenas escolar) tiveram respostas distintas: um deles acredita que sua formação inicial contemplou satisfatoriamente o ensino-aprendizado do atletismo, bem como trabalha o atletismo em suas aulas de EF; os outros dois afirmam que sua formação inicial não contemplou satisfatoriamente o ensino-aprendizado do atletismo, porque “Faltou vivenciar muitas modalidades do atletismo. Por exemplo salto com vara”; “Não fiz a cadeira de atletismo”. Destes, um deles apontou que trabalha o atletismo nas aulas de EF e outro não. Portanto, fica evidente que a formação 01/2001 na perspectiva dos professores apresenta lacunas nas vivências de atletismo.

Vale ressaltar também outro fato percebido: todos os 11 docentes que afirmaram ter o contato com o atletismo na escola e/ou foram praticante do mesmo também afirmam que ensinam a modalidade no âmbito escolar enquanto professores. Percebe-se, portanto, que esse ensino no período escolar pode ter sido significativo, pois carregam consigo até então e, possivelmente, influencie em suas práticas docentes. Os demais professores que afirmam ensinar o atletismo apontam a faculdade (4) e a mídia (1) como fontes de contato com a modalidade. Dos que assinalaram não ensinar esse esporte em suas aulas, 1 teve contato na faculdade e 1 através da mídia. Nesse sentido, percebe-se uma forte relação entre quem teve o atletismo no período escolar e hoje, como docente, o ensina. Conforme corrobora Figueiredo (2004), que alguns alunos parecem procurar a reprodução das experiências sociocorporais anteriores ao curso, aparentando que, na prática profissional, irão sobrepor os saberes da experiência aos saberes da formação, ou quem, sabe somá-los.

No que diz respeito à titulação máxima dos docentes a prevalência é de pós-graduação/especialização, onde 71%, ou seja, 12 professores são especialistas e/ou mestres. Além disso, um grupo composto por 4 docentes possuem apenas a graduação e somente 1 professor é doutor. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2013 (INEP, 2014), 86,8% dos docentes que atuavam nos anos finais do ensino fundamental tinham formação superior, enquanto que, 13,2% não possuíam essa formação. No RS, de acordo com os Estudos do Professor, 96,32% dos professores de Educação Física são licenciados, enquanto que 3,68% deles não possuem essa formação (BRASIL, 2007). Dessa forma, fica evidente que o número de licenciados em Educação Física em nosso estado é grande, mas que a maioria dos professores participantes deste estudo é formado há um bom tempo e não deram continuidade aos seus estudos, finalizando-os na graduação ou especialização. Este é um aspecto a ser questionado e repensado, pois dos 19 professores pesquisados meramente 1 deles possui doutorado, demonstrando uma possível falta de vontade e desleixo dos professores ou falta de incentivo e valorização por parte da mantenedora.

Quanto à formação continuada para trabalhar com o atletismo 83%, ou seja, 15 professores, demonstraram que não realizaram nenhum tipo de formação deste nível, ao passo que 17%, apenas 3 docentes, evidenciaram que sim, efetuaram algum tipo de curso para trabalhar este conteúdo no contexto escolar. Sendo assim, fica visível que poucos professores tiveram a oportunidade e/ou interesse em realizar uma formação continuada sobre esta modalidade, constituindo-se em um número pouco expressivo.

No que diz respeito às maneiras que estes professores se atualizam sobre o atletismo, percebe-se a predominância das respostas “pesquisas na internet” e “leituras”, com 38% (n=15) e 30% (n=12), respectivamente. Entretanto, é questionável se essas leituras não são provenientes apenas de pesquisas da internet, pois hoje é

o instrumento mais acessível e também duvidoso de dados, o que vai depender das fontes acessadas. A opção “outros” corresponde a 5%, ou seja, 2 professores que trouxeram a troca com colegas e vivências com os alunos como meio de atualização.

Em relação aos docentes que assinalaram não se atualizar, 43%, isto é 3 deles, responderam não ter tempo, enquanto que 14%, apenas 1, apontou a situação financeira como empecilho para não se atualizar. A opção “outros” também compreendeu 3 professores (43%), que argumentaram o seguinte: direciono formação para esportes em que tenho menos conhecimentos; utilizo o material da minha formação que é muito bom; utilizo muito pouco este conteúdo porque não tenho espaço físico para as práticas. Notam-se justificativas bem diferentes, entretanto, é importante ressaltar que o espaço físico não pode ser impedimento para o ensino do atletismo (MARQUES; IORA, 2009; MATTHIESEN, 2012), pois “é possível ensinar o atletismo em qualquer espaço, pois este é um esporte básico e, inclusive, uma possibilidade de ensino quando não se tem materiais” (DIEDER; HÖHER, 2016, p. 137).

Em relação aos dados qualitativos, proveniente das entrevistas realizadas com os três docentes que afirmam trabalhar com o atletismo em aula, apresentaremos abaixo os saberes e experiências informados por cada deles.

O professor Gabriel, da escola “A”, relatou que seu primeiro contato com o atletismo aconteceu no período escolar, na 5ª série, quando seu professor o levou para conhecer a pista de atletismo existente na instituição em que estudava. Depois disso, ele entrou para a equipe deste desporto da sua escola, participou de campeonatos e continuou como atleta até o final do ensino médio. Ao entrar na faculdade teve novamente o contato com a modalidade, em uma única disciplina, que foi com o mesmo professor do período escolar. Apesar disso, ele afirma que foi “excelente, maravilhoso”. Em seguida, ele trabalhou dois anos com uma equipe de atletismo em Sapiranga, RS, Brasil, onde teve a primeira experiência com alunos praticando esta modalidade.

No período da pesquisa, a escola em que Gabriel trabalhava instituiu um projeto de atletismo no contra turno escolar, pensando em uma ocupação para as crianças na escola, visto que a mesma se situa em um local de bastante vulnerabilidade social, cercado de violência. Como este projeto deu certo, a escola recebia uma verba anual de uma instituição, além de contar com o projeto que ocorre em parceria com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e uma instituição privada do município (pois ela é um núcleo deste projeto, assim como a escola “B”). Então, ele não só leciona a disciplina de Educação Física, mas também trabalha com esse projeto criado pela escola, que ocorre duas vezes por semana. Percebe-se, de acordo com a história de Gabriel, que seus saberes e suas experiências sobre o atletismo são amplos e que seu ensino e objetivos estão ligados a sua vida como atleta, visto que o projeto já se transformou em uma equipe da modalidade que busca talentos. De acordo com Gabriel:

O atletismo é maravilhoso! Tu consegue atingir desde o pequenininho até o grandão, o gordinho, o magrinho, enfim, todos eles. Pra todo mundo tem prova, todo mundo se diverte e o mais legal é assim, tu vai competir, tua equipe é sei lá, tá com 30 competindo, se 29 não ganharem nada e um ganhar uma medalhinha, eles estão feliz da vida, aliás, não precisa ninguém ganhar também, é uma festa, o atletismo é muito bom, e eu não consigo tirar da cabeça que é o esporte individual mais coletivo que existe porque é muito bom.

Assim sendo, fica claro que as práticas corporais relacionadas ao atletismo foram incorporadas por ele através de momentos significativos de sua experiência de vida, sendo altamente valorizados e que hoje dão sentido às suas atividades profissionais (DAOLIO, 1994). Portanto, o período em que cursou Educação Física não proporcionou nenhum tipo de alteração das suas visões e concepções anteriores (como atleta), pois suas experiências sociais refletem diretamente em suas aulas, baseadas no rendimento atlético (FIGUEIREDO, 2004). Em vários momentos seu discurso se volta para esses aspectos, destacando-se as expressões “treino”, “aperfeiçoamento”, “competir”, “equipe” e “talento”, evidenciando-se o enfoque para o rendimento, distorcido para o âmbito escolar, mas alicerçado em sua experiência como atleta da modalidade.

A professora Rafaela, da escola “B”, contou que seus primeiros contatos com o atletismo aconteceram na sua infância, por meio das brincadeiras que se faziam, que trabalhavam os movimentos naturais que consistem o atletismo, pois ela morava no interior e usufruía de bastante espaço. No período escolar ela relata que vivenciaram as corridas, mas que não era bem o atletismo, tinha-se os outros esportes onde ela se destacava em todos e participava de alguns campeonatos. Já no ensino médio ela não teve atletismo. Na faculdade ela afirma que teve um atletismo extremamente rigoroso, onde o foco era sair professora e não atleta. Depois disso, ela comenta que “[...] quando tu sai da faculdade, aí depende de ti, não depende mais de quem foi teu professor, não depende mais, aí é tu, é tu o professor”. Além disso, é importante destacar que ela sempre foi muito ligada e ama a modalidade, considerando o atletismo “[...] essência da vida. [...] ele é o pai, a mãe, o avô e a avó de todas as modalidades que tem, ele é a base”. Sendo assim, mesmo não tendo o contato com a modalidade de maneira formal em sua infância, ela o praticava por meio de brincadeiras e dos outros esportes e, posteriormente, aprendeu na faculdade, constituindo sua bagagem de conhecimentos, ou seja, seus saberes e experiências acerca da modalidade (BORGES, 1998).

Diferente de Gabriel e Rafaela, a professora Daniela, da escola “C”, não vivenciou o atletismo quando criança, no período escolar, logo, não teve a oportunidade de participar de campeonatos esportivos como os demais docentes. Em relação ao atletismo na escola, ela relata:

Não tive, mas foi imbuído em outros conteúdos, que como criança e adolescente não percebi, mas de conhecer o esporte foi na universidade. [...] apesar de nunca ter me destacado no atletismo é um esporte que sempre gostei muito, eu adoro ensinar o pouco que eu sei pros alunos [...].

Verifica-se, então, que seus saberes profissionais relacionados ao atletismo derivam de sua formação profissional e os saberes das disciplinas do curso de Educação Física (BORGES, 1998; TARDIF, 2000). Mesmo sabendo que a bagagem de conhecimento teórico-prático do docente esteja embasada em sua experiência e que Daniela não teve contato com o atletismo durante sua história de vida (apenas na graduação), ela leciona a modalidade em suas aulas. Desconstruindo-se, assim, o fato de o professor não inserir em sua prática profissional aquilo que não faz parte de seus saberes da experiência. Daniela comenta que “[...] eu tenho uma grande dificuldade de não vender o que eu gosto”, ou seja, de não ensinar aquele conteúdo que ela adora. Como citado anteriormente, ela afirma gostar muito do atletismo, o que provavelmente justifica o fato de ele fazer parte de suas aulas.

Embora essa modalidade faça parte da Educação Física destas três escolas, percebe-se na fala dos docentes que ambos trabalham, além do atletismo, com as quatro modalidades esportivas coletivas (futsal, handebol, voleibol e basquetebol), ou seja, está vinculada somente a uma parcela da cultura corporal do movimento, o esporte (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010). É evidente que os saberes e experiências da Educação Física são conferidos por uma cultura e relações sociais preexistentes (explicadas anteriormente), levando a uma experiência escolar voltada somente ao esporte (FIGUEIREDO, 2004). Entretanto, é importante destacar que somente o desporto não é a Educação Física, mas sim um conjunto de práticas pedagógicas que tem por objeto a cultura corporal (BORGES, 1998). Para tanto, é fundamental que as experiências desses sujeitos sejam confrontadas com a formação acadêmica, interferindo e desfazendo algumas percepções incorporadas e transferidas para os cursos de formação, permitindo uma mudança de postura enquanto professor.

Infere-se, através do material analisado, que o caminho pessoal e a prática profissional de cada docente implicam na maneira que os mesmos consideram e ensinam o atletismo. Fica claro que ambos os professores o concebem como um esporte maravilhoso e essencial para a vida, sendo que cada um deles possui uma trajetória de vida diferente que vai implicar diretamente em suas aulas e seus respectivos objetivos. Dessa forma, os conteúdos inseridos nas práticas profissionais de cada docente não somente estão ligados àquilo que fez parte de seus saberes da experiência, mas também ao significado que possuem determinadas temáticas para os mesmos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando-se analisar o perfil, formação, saberes e experiências dos docentes e suas implicações no ensino-aprendizado do atletismo nas aulas de Educação Física, constatamos que os professores dos anos finais do ensino fundamental de Novo Hamburgo possuem bastante experiência (verificadas pelo seu tempo de

atuação) e, por consequência, são mais velhos e dispõem de uma extensa jornada de trabalho. Grande parte deles possui habilitação plena, ou seja, formou-se pela base curricular da resolução 03/1987 do curso de Educação Física (Licenciatura plena). Poucos deram continuidade aos seus estudos, demonstrando uma possível falta de vontade e desinteresse dos mesmos ou falta de incentivo e valorização por parte da mantenedora.

Em relação aos conhecimentos sobre atletismo, constatou-se que a faculdade, a escola e a mídia foram os principais meios de contato com a modalidade, visto que todos aqueles que tiveram o atletismo no período escolar, enquanto alunos, hoje ensinam o mesmo enquanto professores. Para a maioria dos docentes sua formação inicial contemplou satisfatoriamente o ensino-aprendizado do atletismo, entretanto, poucos deles afirmaram ter realizado algum tipo de formação continuada para trabalhar com este conteúdo no contexto escolar.

Conclui-se, por meio das entrevistas, que o caminho pessoal e a prática profissional de cada docente implicam na maneira que os mesmos consideram e ensinam o atletismo. Percebe-se que as práticas corporais dos docentes relacionadas ao atletismo foram incorporadas por meio de momentos significativos de suas experiências de vida, dando sentido às suas atividades profissionais. Além disso, seus saberes profissionais relacionados à modalidade decorrem de sua formação profissional e dos saberes das disciplinas do curso de Educação Física. Portanto, os conteúdos inseridos nas práticas profissionais de cada docente não somente estão ligados àquilo que fez parte de seus saberes da experiência, mas também ao significado que possuem determinadas temáticas para os mesmos.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica**: Estudo do Professor. Mec/Inep/Deed, 2007.

CAUDURO, M. T. (Org.). **Investigação em Educação Física e Esportes**: um olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DIEDER, J. A.; HÖHER, A. J. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 127-146, jan./abr. 2016.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abr./jun. 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p.5-24, 2000.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WENDELL LUIZ LINHARES** - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atividade Motora 104  
Atletismo 17, 30, 177  
Autonomia de Idosos 104

### B

Benefícios 104, 112, 139

### C

Capacidades Funcionais 43  
Crianças 88

### D

Dança 186, 187  
Deficiência Intelectual 79  
Desempenho Acadêmico 88

### E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43  
Educação em Saúde 121  
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60  
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188  
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89  
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139  
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170  
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14  
Exercício Aeróbico 114, 118

### F

Fenomenologia 187  
Funcionamento Executivo 88

### G

Gênero 1, 10, 19

## **H**

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

## **I**

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

## **J**

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## **L**

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## **M**

Memória 171, 180

## **N**

Neuropsicopedagogia 88, 97

## **P**

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

## **Q**

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

## **R**

Relato de Prática 71

## **S**

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

## T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-567-9

